

Em seu n. 367 sauda-nos o "Amazonas" (de Manaus) com as seguintes expressões:

Recebemos os dois primeiros numeros da "Ideia", revista critica, noticiosa e litteraria, que é publicada quinzenalmente na capital da Parahyba do Norte.

E' escripta com talento, e contem bellos artigos os numeros que obsequiosamente nos forão offerecidos e que retribuimos com a remessa de nossa folha.

—Em seu n. 139 dá noticia de nossa revista a "Gazeta da Victoria" (do Espirito Santo) com as palavras seguintes:

A "Ideia". N. 1, 2 e 3 do 1.º anno.

E' o nome com que atira-se ao mares da publicidade, uma modesta revista critica, noticiosa e litteraria, editada quinzenalmente na capital da Parahyba do Norte, por moços dedicados ao estudo,

A "Ideia" traz artigos dignos de leitura e, no seu todo, merece louvores pela sua tenacidade no meio esteril onde actua.

Agradecemos a remessa dos 3 primeiros numeros, appetecemos a sua intelligente redacção prospera carreira.

—Em seu n. 4 deste anno noticia o "Cruzeiro" do Rio de Janeiro a nossa revista com as seguintes palavras: Recebemos do norte "A Ideia", excellente revista critica, noticiosa e litteraria.

Ao influxo de tanta delicadeza e bondade confessamo-vos assás agradecidos.

Ouvimos dizer:

—que os movimentos populares, provenientes da arrecadação do imposto do transito na Corte, achão-se acalmados, restabelecendo-se a tranquillidade publica;

—que obtiverão maioria de votos em todos os collegios para deputados provinciaes os Srs.º: dr. Paula Primo, dr. Peregrino, dr. Abdon, dr. Fausto, Valdevino Lobo, dr. Benevi-

des, alferes Assumpção S., padre Marianno, Jovino Limeira, padre Bernardo, Ildefonso Ramos, dr. Irineu Joffly, dr. Albino Meira, capitão, Virgínio H., capitão Moura, dr. Eugenio Toscano, tenente-coronel Praxedes, dr. Antonio Bernardo, padre Ayres, dr. Gouveia, tenente-coronel Targino N., dr. Taciano, padre José Castro, padre Souza, dr. Ascendino Magalhães, Manoel Pacheco, dr. Luiz Vicente, dr. Tavares da Silva, dr. Fabio Nobrega, e dr. Rabello.

—que no dia 28 do corrente terá lugar a eleição para senador por esta provincia;

—que em um dos dias ultimos da semana passada fôra retirado da cacimba da casa n. 35 do largo do quartel de linha e que faz quina com o beco do "Imperio" o cadaver de um rapaz, pardo, de idade de 25 annos, mais ou menos; que tendo nesta occasião apparecido o subdelegado do 2.º districto, procedera a uma vistoria, verificando-se achar-se o cadaver cutilado por golpes de facão ou sabre que ainda sangravão; que se deprehe de d'ahi a existencia de um crime, praticado por soldados de linha talvez, que moraõ ou frequentão aquellas immediacões; que depois do exame procedido pela autoridade policial foi enterrado o corpo, nada mais se fallando a respeito; que um dos indicios mais claros do crime, é ter-se encontrado o cadaver de cabeça para baixo dentro da cacimba e esta tapada como era de costume estar, achando-se o portaõ do quintal apenas cerrado; si é verdade tudo quanto ouvimos dizer, cumpre ao Sr. Dr. chefe de policia providenciar para que este facto não passe desapercibido, limitando-se a actividade de seus agentes á um passeio e á uma vistoria, talvez nem ao menos feita com as formalidades legais; esperamos que se o crime deu-se, a circumstancia de ter sido na pessoa de um miseravel não faça jus a impunidade e ao desprezo da justiça publica;

SECÇÃO LITTERARIA

Os contes phantásticos de Hoffmann.

(Continuação)

Entretanto, meus amigos, foi por occasião desse estranho trabalho, de que falaram todos que eu cheguei à H...; era agradável ver algumas centenas de necios com o nariz collado às grades do jardim de Krespel, e saltando hurras à cada pedra que se despregava da parede, à cada janella que se abria em diferentes pontos, como por encantamento. Todos os outros trabalhos dessa famosa casa executaram-se do mesmo modo, sem plano traçado de ante-mão, e conforme as recommendações do conselheiro. A singularidade notavel dessa empresa, a certeza de um bom exito e, mais que tudo isto, a generosidade de Krespel animavam o zelo de seus trabalhadores; deste modo, graças à sua actividade, foi logo concluida a casa; apresentava exteriormente a maior singularidade, uma janella não era igual à outra, e cada particularidade não passava de um disparate; mas examinada interiormente era na realidade a habitação mais commoda que se pode imaginar e eu mesmo convenci-me disso, quando, depois de alguns dias de mais estreito conhecimento, o conselheiro me fez as honras da casa. Finalisou-se a obra com um banquete cerimonioso à que só compareceram os pedreiros que a executaram. Esse esplendido festim offerecia uma vista original.

Os melhores guisados foram devorados por boccas não acostumadas à apreciar-os. Depois do banquete as mulheres e as filhas desses homens improvisaram um baile, em que M. Kres-

pel dansou; depois, quando as pernas um pouco cansadas, recusaram-se a prestar-lhe os seus serviços, apoderou-se de um violão, e fez saltar os convidados até ao amanhecer.

Na terça-feira seguinte encontrei Krespel em casa do professor M... Nada mais esquisito do que a sua figura. Cada um dos seus movimentos era executado de tal modo, que eu temia à cada instante vel-o causar algum accidente; mas, sem duvida, estavam acostumados às suas manias, porque a dona da casa não se espantou de vel-o agitar-se umas vezes junto a um vaso de porcelana da China e outras vezes jogar com as pernas defronte de um espelho grande ou arrastar seus grandes punhos de camisa por entre os cristais que se moviam uns após outros à claridade das velas. Ao ceiar mudou a scena. De curioso que era Krespel tornou-se conversador; passava incessantemente de uma a outra ideia, e fallava de tudo com volubilidade, com uma voz alternadamente aflautada ou fingida, breve ou fraca. Tratou-se de musica, exaltando-se um compositor de moda. Krespel surriou e disse com voz estridente: "Eu queria que milhões de diabos lançassem esse musicosinho no inferno". Depois gritou successivamente com uma voz de trovão: "E' um serafim pela harmonia! é o genio do cantico!" E, dizendo assim, seus olhos humedeceram-se de lagrimas furtivas. Era necessario para não o tomarem por louco, applicar essas palavras à uma celebre cantora à respeito de quem tinha elle fallado com enthusiasmo uma hora antes.

Appareceu uma lebre na mesa, Krespel poz de parte os ossos e reclamou os pés que a filha do professor, encantadora criança de 5 annos lhe entregou alegremente. As meninas pa-

reciam gostar do conselheiro, e não tardou-se saber a razão, porque depois de ceiar, Krespel tirou da algibeira uma caixinha contendo uma chapa de aço e com ella poz-se a bater nos ossos da lebre como se fossem bonecas e as meninas postadas á 3 passos d'elle não cabião em si de contentes.

De subito a sobrinha do professor M... lembrou-se de perguntar: "O que é feito, caro Sr. Krespel, da nossa boa Antonia?" O conselheiro fez uma careta a semelhança do glotão que morde uma laranja azeda, annuviou-se-lhe o semblante e respondeu entre dentes: "Nossa querida Antonia?" O professor que notou no effeito produzido por aquella pergunta, lançou á sua sobrinha um olhar de reprehensão, e, para suavisar o máo humor de Krespel: «Como vão os violões?» exclamou, apertando-lhe affectuosamente a mão. O conselheiro alegrou-se immediatamente. «Vão muito bem, caro professor. Estou agora ás voltas com o celebre violão d'Amati, que um feliz accaso me fez obter ultimamente, conto que Antonia desempenhará o mais. Antonia é uma encantadora menina replicou o professor.—Um anjo!» exclamou Krespel soluçando. E tomando bruscamente a bengala e o chapeo, sahiu precipitadamente como um homem desolado. Surprehendido por semelhante singularidade, interroguei o professor sobre a historia do conselheiro.

Continúa.)

O Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

4

«Açar as intimas qualidades na-

turaes até ao gráo de pura sabedoria humana é o objectivo a que se devem propor todos os homens, "até os das mais infimas classes". O educar para um determinado estado ou vocação consiste em fazer com que cada um saiba escrever, applicar e utilizar suas forças e seu saber em certas e determinadas situações e circumstancias de humanidade. Entretanto esta deve sempre ficar subordinada aos fins da educação humana.

«Quem não é homem, e homem de forças desenvolvidas,—carece de base para formar o seu primeiro destino e a sua posição especial, e si não a possue não tem desculpa, qualquer que seja a attitude apparente da sua classe.

Oh! homem! se nesta ordem de cousas regulada pela natureza procurares a verdade, has de achal-a para teu uso, conforme as tuas circumstancias e a tua carreira na vida.

5

«Toda a sabedoria humana basease na virtude de um coração bom e obediente á verdade, assim como toda a felicidade consiste no sentimento da simplicidade e innocencia.

Educar a humanidade nesse puro sentimento é uma medida de solicitude paternal, pela qual as qualidades fundamentaes do coração que não se estragaram vem a servir de amparo para a marcha da educação do espirito, e conduzem esta por caminho seguro.

O saber e a virtude fundados na simplicidade e innocencia contribuem para a felicidade humana, por mais baixa que seja a posição do individuo; e é uma necessidade indispensavel para os que se achão em posições elevadas.

6

“Tambem os desertos espaços incultos da sombria ignorancia nos desviam do caminho traçado pela natureza.

O que a natureza requer na educação da humanidade, é que cada um tenha a virtude (Kraft) de fazer applicação de seus conhecimentos, seus dotes e suas disposições, e exercital-os.

Por isso o homem simples e innocente que applica, exercita, e utiliza suas faculdades com zelo e em silencio é um homem educado pela natureza para a sabedoria humana. Aquelle que ao contrario transtorna no seu intimo ser toda esta ordem da natureza e debilita o puro sentimento da obediencia ao impulso de suas faculdades, torna-se incapaz de apreciar as venturas que nos proporciona a verdade.

7

“Sublime vereda da natureza! A verdade a que tu nos conduzes faz a força na essencia da humanidade, é a fonte d'onde ella dimana; forma-a, enche-a e tempera-a toda.

A verdade da natureza que despe as forças da humanidade de seus véos (énthiillet) deve ser franca e de facil accesso; e a educação humana, que nos proporciona a verdadeira sabedoria cheia de paz, deve ser simples e geralmente applicavel.

Quando os homens precipitam a marcha assim regulada, destroem em si mesmos a força propria, rompem a pa e o equilibrio do seu intimo ser. E' o que fazem, quando, em lugar de formarem o seu espirito para o sentimento da verdade e para a sabedoria por meio do conhecimento e não das cousas “positivas”, se emmaranham em um dedalo confuso de mil doutrinas e

opiniões, tomando por base da direcção de seu espirito e da sua primeira educação muitos sons e muito palanfrorio (Schall, Rede, und Worte), em vez da verdade que resulta do ensino das cousas reaes.

Igualmente, um systema forçado e rigido não se concilia com o methodo do natural ensino. Si se conciliasse não produziriam si não parcialidade de vistas, e os seus efeitos verdadeiros não se infiltrariam suave e livremente em toda a essencia da humanidade.

Tão penosa marcha seria obstaculo a que a verdade se tornasse docil serva da humanidade, ou boa e terna mãe, cuja fecundidade e sabedoria dariam tanto gosto à seus filhos e seriam para elles uma necessidade.

A força da natureza, com quanto gire irresistivelmente o homem no caminho da verdade, não tem durezas no seu modo de dirigir. O canto do rouxinol ouve-se na escuridão da noite, e todos os objectos da natureza se agitam com liberdade que conforta, em parte alguma ha nem si quer a sombra de um systema constrangedor.

Na educação natural existe a liberdade, e nas suas leis reina a regularidade de uma casa bem dirigida.

8

A natureza põe a descoberto todas as forças por meio de exercicio, e o crescimento dellas consegue-se pelo uso.

O' homem! não forces o espirito de teus filhos a ver ao longe, antes que este se fortaleça exercendo-se no que lhe estiver mais perto; foge de qualquer dureza e não exijas muito delles.

A esphera do saber, que tem de

fazer a felicidade do-homem, conforme a sua posição, principia por um ponto muito proximo d'elle, em torno de seu proprio ser e de tudo quanto mais de perto lhe toca : d'ahi estende-se para longe, e quanto mais se estende, mais deve dirigir-se para aquelle "ponto central" de todas as venturas que nos proporciona a verdade.

9

O' homem ! tu não vives na terra só para ti. Por isso a natureza te educa para e mediante as circumstancias eternas.

" Conforme ellas mais ou menos te interessarem, são importantes para tua educação escencial ao teu ultimo destino.

As circumstancias domesticas são as primeiras e as mais apreciaveis da natureza.

Por isso a casa paterna constitue a base de toda a educação natural dada á humanidade.

A casa paterna é tambem a escola dos bons costumes e a do Estado.

O homem trabalha conforme a sua vocação, e supporta os onus da constituição civil de seu paiz para gosar com socego da felicidade do lar domestico."

(Continúa)



Conto phantastico.

(Continuação)

Um barco partia n'aquelles dias para a Allemanha, embarcamos nelle e seguimos rumo da patria de Goethe.

Todos os dias pela manhã e a tarde hiamos sobre o convés ver a immensidão.

E' deveras um spectaculo magestoso o do oceano, onde a grandeza do céu abraça a immensidade do mar.

A'noute, quando o luar se embalançava sobre um pincaro de nuvens, como a ilha da saudade, e o mar placido dormia, como um lago azulado beijado das virações, as brisas do oceano trasião-nos as ondulações de uma canção rude: era a rude cantilena dos marinheiros, que após um dia de rusticos trabalhos concertavão as suas recordações de infancia, as saudades de seus amores, de sua patria e de sua mãe ; e a cada murmurio da brisa, a cada queixume do mar, a cada acentuação da saudosa canção dos marinheiros, a cada nota das harmonias mysteriosas da immensidão eu bebia, um beijo em seus labios, um perfume em seus seios, uma ventura em seus braços.

Mas... ella era triste e perdia-se sempre em longas meditações; muitas vezes mesmo a fui surprehender quando o sol descia o ultimo degráu de seu throno, com os olhos presos, lá ao longe em um ponto do horisonte e com uma lagrima crystalisada na flor das faces pallidas. Dir-se-hia ao vel-a, uma rosa que o sol bebera-lhe as cores e que os primeiros orvalhos da noite vinhão compensar-lhe em perfumes.

Ah ! eu não sabia penetrar no fundo de seu coração para ler os mysterios de suas lagrimas, mas o sentia.

Aquella taça de prazeres sublimes esgotar-se-hia em meus labios.

Um dia estava ja quasi no termo de nossa viagem; ella foi acommettida de uma febre que não tardou á tomar a pallidez da morte.

Eu não sei que voz estranha é esta que tão cedo annuncia-nos o termo de nossa perigrinação na terra ! que phantastica visão nos abre as azas lutulentas quando ainda a vida se entreabre, como um calice de flor, como um beijo em labios de vinte annos !

Mysterios...

Entretanto ella sentia-se caminhar para o tumulo como a estrella que silenciosa caminha para o occaso.